

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

ANA CAROLINA SCHITTLER

**PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA O AUTOCONSUMO: UMA ANÁLISE DAS
FAMÍLIAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE NOVA CANDELÁRIA/RS**

Porto Alegre

2022

ANA CAROLINA SCHITTLER

**PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA O AUTOCONSUMO: UMA ANÁLISE DAS
FAMÍLIAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE NOVA CANDELÁRIA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora Prof. Dr. Micheli Lindner

Porto Alegre

2022

ANA CAROLINA SCHITTLER

**PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA O AUTOCONSUMO: UMA ANÁLISE DAS
FAMÍLIAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE NOVA CANDELÁRIA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 13 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Michele Lindner– Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues
UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti
UFSM

RESUMO

O presente trabalho busca pesquisar e analisar os aspectos econômicos, sociais e ambientais da produção de alimentos para o autoconsumo e identificar a relevância desta produção para a sociedade rural. Assim como correlacionam com as atividades econômicas realizadas nas propriedades agrícolas, das famílias rurais no Município de Nova Candelária/RS, e ressalta como esta atividade promove e gera o desenvolvimento no meio rural. O principal objetivo é destacar a importância econômica, social e ambiental da produção de alimentos para o autoconsumo das famílias agricultoras do município, assim como caracterizar as propriedades rurais locais e as cadeias produtivas de famílias das localidades. Por meio de pesquisa de campo, buscou-se identificar os alimentos produzidos para o autoconsumo destas famílias, as práticas e meios de processamentos destes alimentos e identificar fatores que determinam e influenciam a produção de alimentos para o autoconsumo das famílias rurais deste município. Assim como sendo realizado uma série de pesquisas e embasamentos teórico ao referido tema abordado neste trabalho. O estudo traz evidências da importância da produção de alimentos para o autoconsumo pela promoção da segurança e soberania alimentar, mensurando e quantificando o percentual de alimentos produzidos com qualidade e diversidade, fomentando a cultura alimentar local, destacando ainda a atuação da mulher nesta atividade.

Palavras-chave: Segurança alimentar, autoconsumo, agricultura familiar.

ABSTRACT

The present work seeks to research and analyze the economic, social and environmental aspects of food production for self-consumption and to identify the relevance of this production for rural society. As well as correlate with the economic activities carried out on agricultural properties, of rural families in the Municipality of Nova Candelária/RS, and highlights how this activity promotes and generates development in rural areas. The main objective is to highlight the economic, social and environmental importance of food production for the self-consumption of farming families in the municipality, as well as to characterize the local rural properties and the production chains of families in the localities. Through field research, we sought to identify the food produced for the self-consumption of these families, the practices and means of processing these foods and identify factors that determine and influence the production of food for the self-consumption of rural families in this municipality. As well as being carried out a series of research and theoretical foundations to the aforementioned topic addressed in this work. The study brings evidence of the importance of food production for self-consumption by promoting food safety and sovereignty, measuring and quantifying the percentage of food produced with quality and diversity, promoting the local food culture, also highlighting the role of women in this activity.

Keywords: Food security, self-consumption, family farming.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Municípios do COREDE Fronteira Noroeste.....	21
Figura 2: Registro de sementes crioulas trocadas por agricultores.....	28
Figura 3: Horta cultivada por família entrevistada.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Consumo anual de alimentos por família.....	25
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Área total, número de integrantes nas família e atividades agrícolas.....	23
Quadro 2: Percentual de alimentos comprados e produzidos.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRANDH - Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos

COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento

FAO - Food and Agriculture Organization

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LOSAN - Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional

UPA – Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 A segurança alimentar na agricultura familiar.....	12
2.2 Produção para o autoconsumo na agricultura familiar.....	13
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Caracterização do município de Nova Candelária/RS.....	20
4.2 Panorama da produção de alimentos pela agricultura familiar.....	22
4.3 Atividades produtivas nas unidades de produção agrícolas.....	23
4.4 Produção para o autoconsumo e os fatores econômicos.....	24
4.5 Produção para o autoconsumo e os fatores sociais.....	25
4.6 Produção para o autoconsumo e os fatores ambientais.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A: Roteiro de entrevista	37
APÊNDICE B: Termo de consentimento informado, livre e esclarecido.....	41

1 INTRODUÇÃO

A produção para o autoconsumo nas famílias permite uma autonomia alimentar, a disponibilidade de alimentos favorece ao consumo de alimentos com qualidade e quantidade suficiente, promovendo a segurança e a soberania alimentar, assim como reduz os gastos da família, pois reduz o desembolso de valores para a compra de mantimentos.

Na visão econômica pode ser observado o quanto a produção variada de alimentos pode ser significativa, devido a economia na compra de produtos para a alimentação. Em relação a visão social, a importância dos hábitos alimentares saudáveis e a valorização a cultura alimentar local, necessitam ser observadas e fomentadas. Pelo ponto de vista ambiental, os espaços destinados a hortas e pomares domésticos, podem ser considerados refúgios ecológicos, pois nestes espaços evita-se a utilização de agroquímicos e há o cultivo de plantas variadas.

Outro aspecto, tanto social como ambiental da produção para autoconsumo é a preservação da agrobiodiversidade, principalmente pela conservação de sementes crioulas e espécies nativas. Preservando a carga genética destas plantas, assim como é passado de geração para geração a cultura do cultivo de determinados alimentos.

Diante deste contexto este trabalho buscou pesquisar e analisar os aspectos econômicos, sociais e ambientais da produção de alimentos para o autoconsumo, identificando a sua relevância para a sociedade atual rural e como se correlacionam com as atividades produtivas dentro das propriedades, das famílias rurais no Município de Nova Candelária/RS, e promovem o desenvolvimento rural.

Tendo por objetivo geral analisar a importância econômica, social e ambiental da produção de alimentos para o autoconsumo de famílias agricultoras do município de Nova Candelária/RS. E como objetivos específicos o trabalho visou caracterizar as propriedades rurais locais e as cadeias produtivas de famílias das localidades rurais de Nova Candelária/RS; identificar os alimentos produzidos para o autoconsumo destas famílias, as práticas e meios de processamentos destes alimentos; identificar fatores que determinam e influenciam a produção de alimentos para o autoconsumo das famílias rurais deste município.

A escolha do tema se deu devido a minha atuação profissional como extensionista rural social no município de Nova Candelária, e por ter apreço ao tema. O ato de fomentar e despertar a importância da produção de alimentos para o autoconsumo faz parte do dia-a-dia das ações de assistência técnica que desempenho.

Neste contexto, este trabalho está dividido em cinco partes que seguem a introdução, inicialmente é apresentado a revisão bibliográfica a qual aborda os conceitos relacionados à

segurança alimentar na agricultura familiar e a produção para o autoconsumo na agricultura familiar. Na sequência, é apresentada a metodologia aplicada na realização do trabalho, descrevendo como a pesquisa foi elaborada, aplicada e analisada. Na terceira parte o trabalho traz uma breve caracterização e contextualização referente ao Município de Nova Candelária, local no qual foi desenvolvido o referido trabalho. Na quarta parte é abordado os resultados e discussões acerca da pesquisa aplicada, enfatizando primeiramente as atividades produtivas realizadas nas unidades de produção agrícola pesquisadas, na sequência foram analisadas como a produção de alimentos nestas propriedades se relacionam com os fatores econômicos, os fatores sociais e os fatores ambientais. Como fechamento do trabalho é apresentado as considerações finais e a conclusão acerca do trabalho realizado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A segurança alimentar na agricultura familiar

Segundo Maluf (2001) a definição de segurança alimentar é bastante abrangente e detalhada, e precisa conceituar os princípios do acesso aos alimentos, como a questão das quantidades suficientes e permanente do mesmo, assim como as práticas alimentares saudáveis e a qualidade nutricional. Assim, de acordo com esta a definição a

[...] segurança alimentar significa garantir, a todos, condições de acesso a alimentos básicos de qualidade em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna num contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana (MALUF, 2001, p. 147).

Tendo em vista estes princípios, a definição do que seja a segurança alimentar, compreenderia a questão do acesso permanente das famílias rurais aos alimentos. Também seria parte deste, a qualidade nutricional dos alimentos e a oferta destes de acordo com as necessidades e quantidade requerida. Como definição de segurança alimentar no que se refere aos hábitos alimentares, pois este é um importante viés da segurança alimentar. (ABRANDH, 2013).

Ou seja, a alimentação dos indivíduos deve estar de acordo com a os hábitos e tradições alimentar de uma dada população específica ou local. Ao ressaltar as dimensões da segurança alimentar, deve considerar a diversidade de alimentos que são consumidos pelas famílias rurais, pois isto expressa uma das dimensões principais do conceito de segurança alimentar e nutricional. Definidos os princípios ou dimensões do conceito de segurança alimentar. Levando a evolução da análise de cada um destes princípios com relação ao seu comportamento frente ao agricultor familiar e a produção para autoconsumo (MALUF *et al*, 2004).

Por este princípio da segurança alimentar, gerado pela produção de auto suprimento, que se faz possível para as famílias proverem às suas necessidades como formulou Chayanov (1974), sem se desfazer da sua “cultura” alimentar, do seu corpo do saber relacionado ao consumo, preparo e aos hábitos alimentares que foram herdados dos seus ascendentes. Neste sentido é importante de ser compreendido, já que as unidades familiares que possuem produção para o autoconsumo não vulnerabilizado, não necessitam suprir as suas necessidades através de alimentos externos e diferenciados ao grupo doméstico, como no caso da compra de produtos processados e industrializados. Neste sentido, a não carência do autoconsumo gera a

conservação dos hábitos alimentares que, por sua vez, estão ligados à manutenção da bagagem cultural histórica das gerações ascendentes de agricultores locais (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2007).

Assim como a dimensão da segurança alimentar, é subentendido, pela produção de alimentos, e está relacionado à diversidade de alimentos que podem ser produzidos e consumidos nas propriedades rurais. Por este princípio, a produção para autoconsumo gera a segurança alimentar devido aos agricultores disporem de todas as particularidades e meios necessários para poderem produzir uma grande diversidade de alimentos para consumo, pois a segurança alimentar também é ter uma alimentação diversificada, balanceada e composta de vários tipos de alimentos, o que só se consegue em propriedades rurais com policultoras. Seguindo esse pensamento, a agricultura familiar guarda todas as possibilidades de alimentar os membros das famílias com uma alimentação diversificada e que contenha todos os tipos de “alimentos funcionais”, indo desde os protéicos, os carboidratos, os gordurosos ou lipídicos, etc. A segurança alimentar é devida à multiplicidade de alimentos que podem ser obtidos nas unidades familiares e que são fornecidas ao consumo dos seus membros de uma forma adequada e contínua (ABRANDH, 2013).

2.2 Produção para o autoconsumo na agricultura familiar

Grisa (2007) resalta alguns aspectos norteadores para a produção para autoconsumo, que seriam determinantes, como o tamanho da família e a disposição de mão de obra; o domínio de tecnologias e a utilização destas nas atividades agrícolas; o rendimento financeiro da propriedade; se a família possui esta cultura, geralmente herdada dos seus ancestrais; a facilidade ou restrição de acesso aos mercados locais assim como o custo dos mantimentos; a influência das mídias nos hábitos alimentares; assim como a interferência e uso de produtos industrializados de consumo facilitado. Aponta ainda que a produção para autoconsumo está ligado a um contexto de relações objetivas e subjetivas e extrapolam a visão de seja somente uma aversão ao mercado ou trabalho (GRISA 2007).

Na visão de Gazolla (2004), o qual destaca que a produção de alimentos para o consumo familiar favorece a uma alimentação saudável, com uma maior diversidade, qualidade e segurança. O agricultor, através da produção do seu alimento, promove a soberania alimentar da sua família, obtendo produtos nutritivos e em quantidade necessária para a manutenção alimentar.

Os agricultores sentem-se orgulhosos em produzir os alimentos que consomem e, não raro, doar para quem os visitam algum excedente ou mesmo variedades para replantio, especialmente cultivos, como temperos, chás e todo tipo de cultivo que exista no espaço da horta e do pomar. É motivo de autoestima para as famílias, que podem demonstrar que quase tudo de que necessitam provém do próprio trabalho na terra e ainda possuem excedentes que podem doar, como se fosse sinal de abundância e fartura e, portanto, de um agricultor bem-sucedido. (IPEA, 2013, p. 18).

Pelinsky (2003) chama atenção para a importância do autoconsumo para as famílias rurais, para além de sua dimensão econômica:

[...] um dos elementos estratégicos do desenvolvimento sustentável da agricultura está na produção para o consumo interno. Assim, a renda total de uma propriedade não advém, essencialmente, da renda monetária, mas também da renda não monetária, oriunda da contabilização da produção destinada para o consumo interno. Desta forma, a produção destinada para o autoconsumo torna-se uma renda, principalmente porque diminui as despesas com a manutenção alimentar e de saúde, garantindo qualidade de vida e a própria segurança alimentar (PELINSKI, 2003 p.2).

Considerando o pensamento de Chayanov (1974) o estímulo que move a família nas atividades econômicas é a necessidade de satisfazer as necessidades dos membros da família e o volume da atividade corresponde quantitativamente ao número de pessoas. O autor faz uma análise em que o número de membros da família reduziu e que a lógica de produção também diminui em prover a família de acordo com sua segurança material. Sendo assim, o que vai determinar a intensidade e a extensão do trabalho são os fatores que irão garantir a subsistência, a satisfação e o bem-estar da família (Chayanov, 1974).

O processo de diversificação dentro e fora da propriedade, além das emergentes atividades que estão tomando lugar no meio rural, pode ser definido por Fuller *apud* Schneider (2003, p 79):

A pluriatividade permite reconceituar a propriedade como uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas. As propriedades pluriativas são unidades que alocam trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar [...]. A pluriatividade permite separar a alocação do trabalho dos membros da família de suas atividades principais, assim como permite separar o trabalho efetivo das rendas. Muitas propriedades possuem mais fontes de renda do que locais de trabalho, obtendo diferentes tipos de remuneração. A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas [...].

Para Schneider (2003), existem três fatores principais que determinam a produção para o autoconsumo, são eles: a segurança alimentar (o não uso de agrotóxico e a procedência dos alimentos), a questão da renda monetária que se origina a partir dessa produção e, por último,

o fato de ser uma forma de sociabilidade, a inserção social a partir da realização da troca de produtos entre vizinhos.

Grisa e Conterato (2011) em um estudo recente pesquisaram a importância da produção para autoconsumo no Brasil, e afirmam que cerca de 4 milhões de estabelecimentos rurais brasileiros apresentam produção para autoconsumo, o que significa que 74% dos estabelecimentos totais tem o autoconsumo como uma das suas estratégias de reprodução social. Sendo assim, mais de 470 mil famílias vivem exclusivamente da produção para autoconsumo familiar, tendo o número de famílias nesta condição aumentado 46% entre os anos de 2001 e 2006. Esses dados refletem e confirmam a relevância dessa atividade produtiva, e uma importante estratégia de produção que faz parte do modo de vida rural.

De acordo com Cardenas e Renting (2014) a agricultura de autoconsumo na América Latina é bastante significativa, em torno de 100 milhões de pessoas dependem desta estratégia. Considerando que o autoconsumo é uma das principais estratégias para a autonomia e conseqüentemente para a manutenção da reprodução social na agricultura familiar, assim como o autoconsumo faz parte das relações econômicas, sociais e culturais, como um exercício de territorialidade e de resistência das comunidades camponesas ao modelo de desenvolvimento dominante. Sendo assim, pode se afirmar que dificilmente a produção agrícola na agricultura familiar camponesa seria totalmente comercializada e também nem toda produção seria totalmente para subsistência da família e da unidade agrícola.

Muitas vezes, os agricultores calculam e estimam o que precisa ser produzido e o destino de cada cultivo oscilando entre o autoconsumo, troca e venda. Esse mecanismo é tratado por Garcia Jr. (1983) como princípio da alternatividade em que a família tem a possibilidade de vender ou consumir o que é produzido conforme as condições familiares e sociais de reprodução.

Woortmann (1978) mostra que a produção diversificada é uma estratégia que dá segurança às famílias rurais, uma vez que assim o agricultor não produz o que o mercado quer, mas sim o que sua família necessita para suprir suas necessidades, somente depois busca atender ao mercado. Ocorrendo frustrações de safra, a produção para o autoconsumo adquire uma maior valorização pelas famílias, pois é o momento que a família percebe o quanto economiza com a produção desses produtos e ganha com a venda eventual dos excedentes.

Porém, o autoconsumo pode não contemplar todas as necessidades alimentares básicas das famílias, podendo inclusive ser deficitário em determinados nutrientes (NORDER, 2004; SANTOS, BIOLCHI; ANGELIS, 2006), alguns estudos têm evidenciado que as famílias rurais

em melhores condições de segurança alimentar são aquelas cujos índices de produção para autoconsumo são mais elevados (NORDER, 2004; DOMBEK, 2006).

Outro destaque importante, são os moldes de agricultura convencional que não priorizam a produção de alimentos básicos (milho, mandioca, batata, arroz, feijão entre outros) fundamentais à segurança alimentar e soberania das famílias, além disso, as práticas desenvolvidas tendem a prejudicar a produtividade futura em favor da alta produtividade no presente. A produtividade ecológica futura é afetada de várias formas: os recursos agrícolas, como solo, água e diversidade genética, são explorados demais e degradados; processos ecológicos globais, dos quais a agricultura essencialmente depende, são alterados; e as condições sociais que conduzem à conservação de recursos são enfraquecidas e desestruturadas, diante disso, há um interesse geral em reintegrar uma racionalidade ecológica à produção agrícola, e em fazer ajustes mais abrangentes na agricultura convencional, para torná-la ambiental, social e economicamente viável e compatível. Sendo que, nesse modelo de agricultura, o enfoque não atinge as causas ecológicas dos problemas ambientais (ALTIERI, 2004; GLIESSMAN, 2005).

De acordo com Ploeg (1992), a agricultura torna-se desconectada dos elementos que historicamente foram a fonte de sua especificidade. Pode se dizer que antes deste processo chegar à região, os agricultores possuíam maior autonomia diante dos recursos naturais, visto que produziam suas próprias sementes, manejavam as lavouras a partir das podas e cinzas das queimadas das florestas, alimentavam os animais com o milho crioulo e o pasto cultivado. Além disso, o conhecimento tradicional estava à frente na tomada de decisão. O modelo atual de agrícola contribuiu para o aumento da produção e da produtividade de alimentos, sendo considerado um modelo moderno, porém, há uma lista de questionamentos que devem ser feitos, como por exemplo, os danos ao meio ambiente, o uso exaustivo dos recursos naturais, o cultivo de monoculturas anuais entre outros.

Apenas uma análise aprofundada da ecologia humana dos sistemas agrícolas pode levar a medidas coerentes com uma agricultura realmente sustentável. Dessa maneira, o surgimento da agroecologia como uma nova e dinâmica ciência representa uma enorme evolução na direção certa. Ela aborda os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 2004).

Conforme Leite (2004) a produção para autoconsumo gera às famílias rurais um padrão médio de alimentação superior as demais famílias urbanas, que possuem um nível de renda similar. Isso reforça a importância da produção para o autoconsumo para nas unidades

agrícolas, ainda mais para aquelas famílias que se encontram em locais com maior dificuldade de acesso aos alimentos.

3. METODOLOGIA

Em relação a metodologia aplicada para a realização deste estudo, se dará através de uma abordagem qualitativa. Conforme Andrade (2003) que define a pesquisa qualitativa como aquela que tem a finalidade de obter uma maior compreensão sobre o tema. Acrescenta Malhotra (2001), que a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema. Tendo em vista que a natureza desta pesquisa busca ressaltar dados e informações locais e expor conhecimento direcionados a soluções de problemas, sendo uma pesquisa aplicada. Considerando que o objeto do estudo, é um tema pouco abordado, e há a necessidade de conhecimentos para o desenvolvimento da pesquisa, está se deu de forma exploratória. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias.

A pesquisa foi aplicada a 06 famílias de agricultores familiares do município de Nova Candelária/RS, residentes nas localidades rurais do município. As quais foram escolhidas, aleatoriamente, através de um diálogo e indicação feita pelos técnicos da Emater-RS/Ascar locais, tendo por intuito a escolha de famílias que conservassem características da agricultura familiar e produzissem alimentos para o autoconsumo familiar, ou seja, trata-se de uma amostra intencional. Segundo Gil (2008), a amostragem intencional é considerada um tipo de amostragem não probabilística a qual consiste em selecionar um subgrupo da população que, baseando-se em informações disponíveis e um conhecimento prévio da população, possa ser considerado representativo de toda a população.

Considerando-se que o número total de estabelecimentos rurais de agricultores familiares de Nova Candelária/RS é de 530 estabelecimentos (CENSO 2015), a pesquisa foi aplicada a 06 famílias rurais, totalizando uma amostragem de aproximadamente 1% da população rural. A baixa porcentagem de famílias pesquisadas, não traz implicações para os resultados da pesquisa, pois trata-se de uma análise qualitativa que busca informações sobre questões determinadas, e não de forma quantificada.

As famílias entrevistadas, possuem renda exclusivamente oriundas de atividades agrícolas e utilizam mão de obra exclusivamente familiar no desempenho das atividades agrícolas. Os questionários foram aplicados para o membro da família que mais se envolve na atividade de produção e preparo dos alimentos da família.

A coleta dos dados se deu no período de abril e maio de 2022, através da realização de visitas as unidades de produção agrícolas das famílias selecionadas e pela efetiva aplicação do roteiro de entrevista semi-estruturada (Apêndice A), com quinze questões, com linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento aos agricultores. Identificou-se uma grande dificuldade

de acesso e de realização das pesquisas com as famílias, devido à grande demanda de trabalho nas unidades de produção agrícolas e restrição de mão de obra. Durante as entrevistas foram realizadas anotações das respostas dos questionamentos e das demais informações e falas, consideradas relevantes e complementares dos entrevistados. Assim como foram realizados alguns registros fotográficos dos locais de produção de alimentos (hortas e pomares).

Acrescentando, Beuren (2006) define a entrevista como uma técnica para se obter informações, em que o pesquisador se apresenta pessoalmente aos entrevistados e formula perguntas, com o propósito de obter elementos que respondam a sua questão estudada.

Para a análise dos dados inicialmente foi realizado uma análise bibliográfica acerca do tema, destacando-se conceitos sobre a importância da segurança e soberania alimentar no meio rural. Na sequência foi elaborado uma breve contextualização em relação ao município de Nova Candelária, assim como uma caracterização das propriedades locais rurais. Posteriormente, tendo por base os dados coletados, foi realizada uma análise das Unidades de Produção Agrícolas e suas atividades produtivas, a geração de renda destas atividades, a composição familiar e a aplicação da mão de obra.

Dando segmento ao trabalho, foi elaborado um levantamento dos valores monetários referentes a produção de alimentos para autoconsumo e dos alimentos adquiridos nos mercados locais, e a produção de gráficos que expressam a representatividade econômica que a produção para o autoconsumo representa a essas famílias. Da mesma forma, na sequência do processo de análise dos dados da pesquisa, enfatizando os diálogos coletados, assim como as observações feitas e anotadas nas visitas a estas famílias, realizou-se um relato sobre os principais destaques observados em relação a fatores sociais e fatores ambientais que se correlacionam com a produção de alimentos e a realidade local.

Tendo em vista os aspectos éticos, no primeiro contato com as famílias que participaram da pesquisa, foi abordado a finalidade e o objetivo do estudo, sendo solicitado a assinatura um termo de anuência (Apêndice B), o qual registrou o consentimento dos mesmos para o uso das informações repassadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do município de Nova Candelária/RS

O município de Nova Candelária está localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, situado na zona fisiográfica denominada Alto Uruguai, fazendo parte da microrregião da grande Santa Rosa, à 480 Km da capital Porto Alegre. Sendo emancipado em 1995, tendo sua primeira administração a partir de 1997, a sede apresenta uma altitude de 303m. e uma população estimada de 2.688 habitantes (IBGE, 2020).

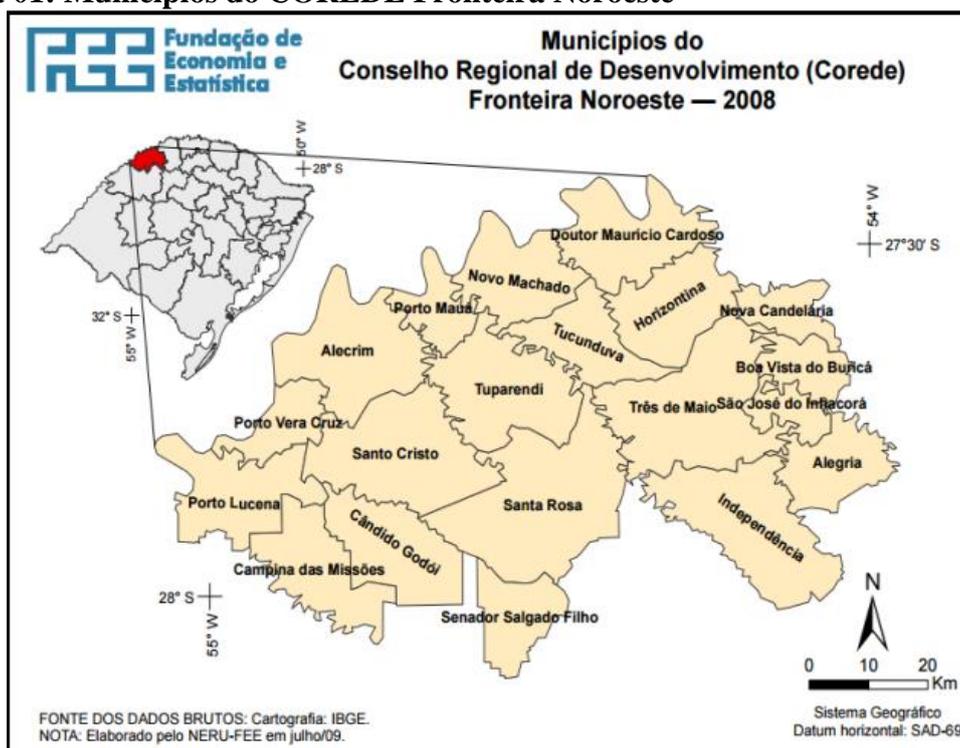
Possui uma área total de 97,833 km² e 13 comunidades rurais, sendo: São Miguel do Reúno, Campina, Duas Esquinas, Santa Lúcia, Lajeado Pardinho, Sanga Bela, Vila Rica, Lajeado Melancia, Santo Antônio, Linha Fátima, Linha Araçá, Bom Jardim, Ilhota, Linha Pitanga e Linha Doze (Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, 2022).

Faz divisa com os municípios de Crissiumal, Boa Vista do Buricá, Humaitá e Horizontina. O clima é subtropical com temperatura média de 25°, com geadas de pouca intensidade no inverno e chuvas aproximadas de 1756 mm anuais. Em termos de estrutura fundiária, é composto por agricultores familiares, com área média de 12,6 ha por propriedade. A população é predominantemente de origem germânica (Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, 2022).

No cenário regional, o município está inserido no Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Fronteira Noroeste que é composto por vinte municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi (Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, 2022).

Na figura 01, podemos observar a localização dos municípios pertencentes ao COREDE Fronteira Noroeste, no qual se inclui o município de Nova Candelária.

Figura 01: Municípios do COREDE Fronteira Noroeste



Fonte: FEE (2015)

Apresenta solo do tipo neossolo regolítico (unidade Charrua) em sua grande maioria, pouco profundo e com incidência de afloramento de rochas. Apresenta algumas áreas de solos argilosos e profundos, porém em menor escala. De modo geral os solos possuem baixo teor de matéria orgânica e de fósforo. Outro problema evidente é a erosão e a compactação do solo devido ao uso excessivo da pecuária de leite e silagens (Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, 2022).

O sistema de produção agrícola local, se resume basicamente em suinocultura (integração), leite, milho e soja. O setor industrial também recebe destaque, pela sua importância na geração de emprego e renda e na promoção do desenvolvimento urbano. Conforme dados de 2019, o setor primário em Nova Candelária representa 66% da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), sendo que o valor adicionado pelo setor ultrapassa R\$ 149 milhões ao ano. A suinocultura representa 62 % deste total, seguida da bacia leiteira, com 22%, na sequência está a produção de soja com 8% e milho, representando 5%, outras arrecadações do setor somam 3% (Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, 2022).

4.2 Panorama da produção de alimentos pela agricultura familiar

No Brasil, a produção para autoconsumo é desenvolvida em 72,72% dos 5.175.636 estabelecimentos agropecuários, sendo que em aproximadamente 18% dos estabelecimentos rurais essa produção representa mais de 90% do montante total, ou seja, é uma atividade expressiva no setor agrícola. A prática de produzir para autoconsumo é realizada em unidades familiares e não familiares, sendo mais prevalente em propriedades familiares (85,74%) do que nas não familiares (14,26%) (IPEA, 2013).

Segundo o Censo Agropecuário 2017, que traz informações sobre as culturas produzidas pela agricultura familiar no RS, com destaque na produção de horticultura (65% da produção total estadual) e na fruticultura (62% da produção total estadual). Com isso, percebe-se a importância da agricultura familiar no fornecimento dos produtos básicos da alimentação da população brasileira e mundial. Produtos como mandioca, produção leiteira, criação de suínos e aves, também provêm, em sua maioria, dos estabelecimentos familiares. Além disso, mesmo entre as atividades em que tradicionalmente predomina a agricultura empresarial — tais como a bovinocultura, a sojicultura e a triticultura —, a produção dos estabelecimentos familiares é relevante.

As famílias rurais de Nova Candelária/RS produzem boa parte do alimento consumido por elas, cultivando frutas, verduras, legumes e grãos. O leite, produto de grande importância econômica local, também é muito utilizado nas mesas das famílias rurais, sendo consumido in natura ou através de seus derivados. A mandioca também faz parte do cultivo bem como da alimentação diária na mesa das famílias. Carnes e ovos também são obtidos de suas propriedades. Quanto à diversificação alimentar, observa-se que a maioria das famílias produz compotas e conservas com alimentos de épocas, para utilização anual. Alguns produtos (aqueles que não são produzidos na propriedade) são adquiridos em mercados locais. Porém, existem algumas famílias que optam em dedicar-se a produção econômica e comprar os produtos de subsistência (EMATER, 2021).

Neste cenário, é importante destacar que para muitos grupos da agricultura familiar, aqueles que já viviam em situação de vulnerabilidade ou limitações nas condições socioeconômicas, a pandemia da COVID-19 pode ter agravado esta realidade. Esses problemas tendem a ter consequências futuras e serem mensurados a médio e longo prazo. Pois além da crise sanitária, a pandemia, comprometeu algumas cadeias de produção e comercialização de agricultura familiar, impactando na segurança e soberania alimentar (RIBEIRO, 2020).

4.3 Atividades produtivas nas unidades de produção agrícolas

Com base nos dados levantados, as propriedades em estudo apresentam uma média de 12 a 26 hectares, com a composição familiar de 2 a 6 a pessoas. A entrevista foi respondida seguindo o critério estipulado que seria aplicado para o membro da família que mais se envolve na atividade de produção e preparo dos alimentos da família, sendo na totalidade indicado pelas famílias que este membro seria a mulher/mãe da família. Sendo importante destacar que a renda das propriedades é oriunda principalmente das atividades agrícolas.

Estas famílias desempenham a bovinocultura de leite como sua principal atividade produtiva, sendo que o uso da terra é destinado quase que na sua totalidade para a produção de pastagens, forrageiras e silagem para uso na alimentação do rebanho leiteiro. Uma pequena área, mais próxima às residências, é destinada para o cultivo dos alimentos, sendo ocupada pela instalação de hortas e pomares. Algumas destas famílias, também possuem a integração de suínos em suas propriedades.

No quadro 01, podemos observar a área total de cada propriedade, o número de pessoas que integram cada família, as atividades agrícolas que cada uma desempenha e a renda bruta mensal destas atividades, assim como a mão de obra aplicada na execução das mesmas.

Quadro 01: Área total, número de integrantes nas famílias e atividades agrícolas

UPA	Área	Nº de Integrantes da Família	Atividade Econômica	Renda Média Mensal Bruta por Atividade	Mão de Obra Aplicada	
					Integrantes por Atividade	Horas Semanais por Integrante
A	16 ha	4	Bovinocultura de Leite	R\$18.550,00	3	56
B	12,6 ha	2	Bovinocultura de Leite	R\$16.854,00	2	54
C	24 ha	6	Bovinocultura de Leite	R\$34.168,00	4	60
			Suinocultura	R\$4.570,00	1	21
D	26 ha	4	Bovinocultura de Leite	R\$22.390,00	2	54
			Suinocultura	R\$7.220,00	2	28
E	11 ha	5	Bovinocultura de Leite	R\$20.827,00	2	56
			Suinocultura	R\$4.834,00	2	14
F	25,4 ha	4	Bovinocultura de Leite	R\$25.528,00	2	58

Fonte: Trabalho de campo (2022)

Organização: Autor (2022)

4.4 Produção para o autoconsumo e os fatores econômicos

Pozzebom *et al.* (2015) afirma que a prática do autoconsumo sob o aspecto econômico é vantajosa, permitindo que o recurso financeiro destinado à aquisição de alimentos possa ser investido em outras necessidades. Para Fontoura (2012), a produção de autoconsumo possibilita à propriedade rural uma renda não monetária, que colabora para assegurar a reprodução social da família, garantindo estabilidade econômica e reduzindo a vulnerabilidade.

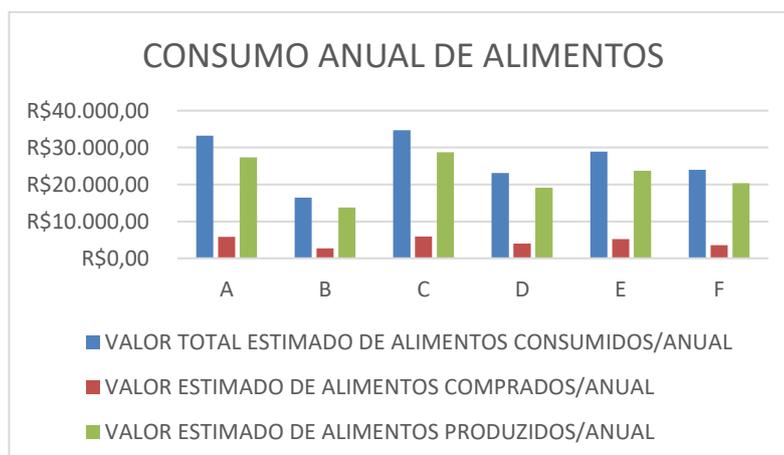
No entanto, em muitas propriedades rurais a produção destinada ao autoconsumo não é valorizada pois não é considerada parte lucrativa, ou seja, não monetária, uma vez que não é destinada à comercialização e é vista como uma produção complementar, ou até mesmo como um “aproveitamento” da mão de obra feminina na função de realizar a alimentação e o bem-estar da família (MELO; DI SABBATO, 2006).

A produção de alimentos para o autoconsumo, como prática agrícola, é considerada uma prática não monetária, a qual foi ponderada a possibilidade do desaparecimento e enfraquecimento desta atividade devido à incorporação de novas tecnologias no campo. Porém, esta atividade presente predominantemente na agricultura familiar, vai além dos fatores produtivos, sendo inserido em contextos sociais e culturais, o que diminui a dependência das variações de mercado, e contribui para a estabilidade na diversificação ou/e complementação de alimentos disponíveis no domicílio, tal como caracteriza um estado de Segurança Alimentar e Nutricional (GAZOLLA, 2004).

Toda a produção realizada pela família e destinada ao seu próprio consumo, incluindo os produtos de origem animal, os produtos oriundos das lavouras permanentes e temporárias, da silvicultura, da floricultura, da extração vegetal e da agroindústria doméstica. Trata-se, nestes termos, de uma produção que é destinada ao ciclo interno da unidade de produção, que acaba se autoaproveitando com produtos para a própria alimentação e outros usos do estabelecimento (BRASIL, 2013).

As atividades de produção de alimentos realizadas nas propriedades estudadas, são em pequena escala, porém apresentam uma grande diversidade de itens, entretanto os alimentos representam uma grande economia para as famílias, pois as mesmas deixam de desembolsar um valor significativo.

Durante a pesquisa de campo as famílias foram questionadas sobre a origem e consumo de 62 itens, quanto a quantidade anual consumida pela família e se este item era produzido ou comprado. Tendo por base o valor de venda destes produtos, em supermercados locais. Podendo-se, a partir de então, mensurar qual o valor médio dos produtos que a família produz, e qual o valor médio gasto em compras de alimentos.

Gráfico 01: Consumo anual de alimentos por família

Fonte: Trabalho de campo (2022)

Organização: Autor (2022)

Em relação as 6 famílias entrevistadas, constatou-se que elas produzem em suas propriedades entre 82% a 85% dos alimentos que são consumidos anualmente, com uma média geral de 83%, como pode ser observado no quadro 02:

Quadro 02: Percentual de alimentos comprados e produzidos

UPA	COMPRADO %	PRODUZIDO %
A	18%	82%
B	17%	83%
C	17%	83%
D	17%	83%
E	18%	82%
F	15%	85%
MÉDIA	17%	83%

Fonte: Trabalho de campo (2022)

Organização: Autor (2022)

O custo de produção destes alimentos para autoconsumo, não foram mensurados, devido à dificuldade de obtenção e cálculo dos mesmos. De acordo com Gazolla (2004), existem dificuldades em se calcular o valor monetário líquido do autoconsumo pelo fato da dificuldade de mensurar os custos desta produção, em que frequentemente se utiliza insumos vindos dos próprios estabelecimentos, o que dificulta separar as despesas que incidem sobre esta produção.

4.5 Produção para o autoconsumo e os fatores sociais

Além da identificação de quais alimentos consumidos são produzidos ou comprados, a pesquisa buscou ainda perceber qual a importância em relação a visão social que o autoconsumo representa a estes agricultores.

A primeira evidência levantada, é sobre a proposição de que o roteiro de entrevista seria aplicado para o membro da família que mais se envolvesse na atividade de produção e preparo dos alimentos da família, na totalidade das famílias a indicação é que esse membro é a mulher e mãe da família.

Segundo a FAO (2012), as mulheres são responsáveis por mais da metade da produção de alimentos que chegam às mesas em todo o mundo. Na concepção de Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014), o papel da mulher nas atividades agrícolas não se resume à produção e à comercialização de alimentos, visto que as mesmas atuam tanto no trabalho no campo quanto nas mais variadas funções. As mulheres são atuantes dentro das propriedades, assumindo os desafios impostos pela inovação tecnológica e colocando em prática saberes adquiridos com outras gerações. O desempenho das mulheres nas atividades de produção de alimentos e cuidados domésticos, não é considerado como trabalho, uma vez que não se inclui no mercado de bens e serviços e, assim, não envolve a circulação de recursos monetários” (BRUMER; ANJOS 2008).

Pelo relato dos entrevistados, pode-se perceber que todos expressam uma grande satisfação em produzir e colher alimentos diretos da natureza, para o consumo da sua família, e acreditam que a produção é bem variada e em quantidades compatíveis com o uso, mas que ainda poderiam ampliar esta produção e diversificação. Porém o maior empecilho é a escassez de mão de obra, devido que as demais atividades produtivas requerem grande demanda de tempo, e a limitação de esforço devido a algum problema de saúde, principalmente problema de coluna.

Seguindo esta ideia, os autores Santos e Ferrante (2003), definem que a produção para o autoconsumo está ligado a um conjunto de elementos que influenciam na decisão de produção para o consumo familiar, dentre estes se destacam o consumo socialmente necessário da unidade doméstica, a força de trabalho disponível, as condições técnicas de produção, entre elas o acesso à terra, a qualidade dos solos, o clima, e a disponibilidade de equipamentos. Assim como os preços dos alimentos nos mercados locais, a cultura existente, a motivação pessoal, a influência do meio urbano, a valorização do trabalho feminino, e a influência aplicada pela assistência técnica e extensão rural.

Outro ponto importante apurado pelo diálogo com as famílias é que os alimentos produzidos são mais saborosos e aromáticos, que apresentam “um gosto melhor”. E expressam a importância de produzir alimentos por ser algo que aprenderam com seus antepassados e por estar presente nos hábitos e na cultura local. Assim como apresentado por Grisa (2007, p. 15),

a produção para o autoconsumo não é um resquício do passado ou o que sobrou da tradição, mas a tradição se fortalecendo em um novo contexto.

Levando em consideração a preservação dos costumes culturais, percebe-se a busca pela manutenção e preservação de espécies, através da conservação de sementes e mudas, as quais muitas delas estão há vários anos sendo cultivadas e que já foram repassadas por gerações. As famílias ao final do ciclo de determinada cultura, reservam parte daquele alimento para fazer mudas ou retirar as sementes antes do consumo, para que seja possível fazer novamente o plantio daquela espécie, e/ou ainda distribuir aos familiares e vizinhos uma porção para que haja a disseminação da mesma. Conforme relato as principais espécies que passam por este processo de cultivo convencional são: abobora, moranga, feijão, milho, pipoca, amendoim, melancia, melão, ramas de mandioca, batata-doce.

Este tipo de produção, para autoconsumo, segundo Menasche et al. (2007), preserva o material genético adaptado ao ambiente, o que resulta na existência de um banco vivo de germoplasma nos quintais, hortas e lavouras dos agricultores. Em consonância com esta produção, as famílias cultivam valores como a solidariedade e o saber local, via troca de sementes e conhecimentos entre agricultores.

As famílias entrevistadas, participam de um projeto realizado pelo escritório municipal da Emater/RS-Ascar, o qual fomenta a troca de sementes crioulas entre os agricultores, participam desta ação aproximadamente 20 famílias agricultoras do município, que realizam o cultivo de mais de 40 espécies crioulas, no total.

Na figura 02, podemos observar algumas das espécies de sementes crioulas, deixadas no escritório municipal da Emater/RS-Ascar pelas famílias pesquisadas, as quais passam por um processo de classificação e fracionamento pelos extensionistas, para que sejam repassadas aos demais agricultores.

Figura 02: Registro de sementes crioulas trocadas por agricultores



Fonte: Arquivo do autor (2022)

4.6 Produção para o autoconsumo e os fatores ambientais

Soglio (2013) destaca que com o passar dos anos as atividades agrícolas, estão mudando a sua visão focada somente em questões capitalistas, buscando alternativas sustentáveis, com o objetivo somente de produzir e crescer economicamente, mas aliando práticas de proteção e preservação ambiental.

Diante disso e em análise as percepções registradas nas visitas a campo, pode-se constatar que mesmo com os avanços tecnológicos e a busca pelo aumento da produção agropecuária o hábito de cultivar seu próprio alimento se manteve entre essas famílias. Esta ação vai de encontro a um dos pressupostos básicos da segurança alimentar que é a alimentação em quantidade e em qualidade para o desenvolvimento saudável dos indivíduos ao mesmo tempo em que está mantendo sua identidade cultural e social (LOSAN, Lei nº 11.346).

Uma frase que foi dita por vários entrevistados e que chama a atenção, é que quando questionados o porquê realizam o plantio de alimentos para o consumo da família a resposta sempre semelhante a esta: “a gente sabe o que está comendo”. Referindo-se que eles possuem conhecimento ao processo e ao que foi utilizado para produzir aquele que alimento. O que da mesma forma é afirmado por Grisa (2007, p. 131), a existência do autoconsumo nos estabelecimentos rurais justifica-se por fatos como “consumir alimentos sem veneno” e “saber o que está consumindo”.

A partir das entrevistas realizadas pode-se constatar que as famílias realizam o cultivo dos alimentos com base na agricultura agroecológica. Este processo se inicia desde a escolha

do local para a implantação da horta e do pomar, que sejam locais mais protegidos e longe das lavouras às quais são aplicados defensivos químicos. Assim como na adubação dos canteiros e das plantas, onde se é utilizado adubação orgânica como dejetos de bovinos e aves como também resto de alimentos vegetais. Assim como apresentado no relatório do IPEA (2013):

Por ser destinada ao consumo próprio dos membros da família, a produção reservada ao autoconsumo, em geral, é isenta de agrotóxicos e outros produtos químicos, utilizando-se de esterco de animais, cinzas, restos de alimentos e outros materiais que não comprometem a sanidade e a qualidade – esta, não raro, é superior. Além de fortalecer a base endógena de recursos, este procedimento promove a utilização e a reciclagem de recursos disponíveis localmente, sem agredir o meio ambiente e sem comprometer a condição socioeconômica da família (IPEA, 2013, p. 14).

O controle de pragas e doenças nestes espaços se dá sem a utilização de químicos, sendo utilizados caldas naturais, chás de plantas ou preparos caseiros. Estas práticas com certeza se dão devido a ensinamentos repassados por antepassados e que ainda são aplicadas e apresentam eficiência. Assim como pode-se destacar que estas famílias recém acompanhamento frequente e assistência técnica dos técnicos extensionistas da Emater/RS-Ascar, que realizam orientações para a solução de eventuais problemas.

Na figura 03, podemos visualizar o espaço destinado para a produção de autoconsumo de uma das famílias participantes da pesquisa, espaço este utilizado como horta doméstica e destinado ao cultivo de verduras, legumes e pequenas culturas.

Figura 03: Horta cultivada por família entrevistada



Fonte: Arquivo do autor (2022)

Para se ressaltar a importância destas práticas ao meio ambiente, podemos destacar o pensamento de Penteadó (2012) que afirma que a agricultura agroecológica tem como base o policultivo, rotações, cultivos de cobertura e interação animal, bem como o controle biológico, fazendo assim, a manutenção do agroecossistema, o qual pode ser dito como um conjunto de ecossistemas, naturais ou não, modificados pela ação humana para o desenvolvimento dos sistemas agrícolas de cultivo. Destacando que a agricultura de base agroecologia vai além da utilização das técnicas orgânicas:

O modelo agroecológico de produção baseia-se no desenvolvimento da agricultura sustentável, sem insumos químicos, pautada nos saberes e métodos tradicionais de manejo e gestão ambientais acumulados ao longo de muitas gerações. Propõe a produção de alimentos seguros, saudáveis e culturalmente adequados como forma de cultivar a diversidade ambiental e cultural e de reafirmar os laços entre o homem e a natureza. (ABRANDH,2013)

As práticas agroecológicas, são um conjunto de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas que correspondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e de cada população. Esses saberes propiciam uma máxima diversificação da produção, deixando as famílias menos expostas as oscilações do mercado, pois com uma diversidade produtiva, estas conseguem se auto sustentar e depender menos de produtos que não sejam oriundos da propriedade em si, bem como, até mesmo gerar uma renda extra, caso haja a venda dos excedentes, valorizando a segurança alimentar da comunidade em que se está inserida (LEFF, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho caracterizou as propriedades rurais locais e as cadeias produtivas das localidades rurais de Nova Candelária/RS, as quais são formadas por pequenas áreas de terra, de solo não muito férteis e com algumas áreas íngremes, sendo destinadas ao uso e manejo dos bovinos de leite. A integração da atividade de suinocultura também é relevante devido ao uso dos dejetos suínos como adubação orgânica e todas as áreas cultiváveis. As propriedades, apesar de serem pequenas são altamente produtivas.

Após a realização do estudo, fica evidente a importância que a produção de alimentos para o autoconsumo das famílias do município de Nova Candelária representa nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Pode-se identificar a relevância desta produção para a sociedade local e na promoção do desenvolvimento rural. Com certeza o tema da produção para o autoconsumo se apresenta de forma imprescindível neste momento de tantas instabilidades e incertezas decorrentes deste período de pandemia gerado pela Covid-19.

Percebe-se que o processo de cultivos para o autoconsumo foi intensificado neste período de pandemia, por dois motivos mais evidentes. O primeiro motivo seria pelo receio dos agricultores de saírem das suas propriedades e se deslocarem até o supermercado para a compra de alimentos, e assim estarem se expondo aos riscos de contaminação ao Covid-19, tendo esta consciência as famílias passaram a produzir e cultivar mais alimentos nas suas propriedades. E o segundo motivo seria pelo qual, as famílias deixaram de participar de algumas atividades sociais coletivas, devido ao cancelamento destas em virtude da pandemia, sendo que assim possuíam algum período ocioso de afazeres, e passaram a dedicar este tempo ao cultivo de alimentos e até mesmo no ajardinamento das propriedades, também como uma forma terapêutica.

Assim como em um momento de alta da inflação dos alimentos, a produção do próprio alimento pelos agricultores é uma forma de economia, de promoção da segurança e soberania alimentar familiar e gera um sistema autossustentável dentro das propriedades.

A produção de alimentos poderia ainda ser pensada nestas propriedades, como uma forma de agregação de renda, ou seja, sendo feita a venda dos produtos excedentes produzidos. Porém um limitante para o aumento da produção é a grande demanda de mão de obra nas outras atividades agrícolas, e alguns problemas de saúde já desencadeados devido à grande carga de trabalho. Assim como a distância destas propriedades até a sede do município para a oferta destes itens a população urbana.

Cabe destacar, outra observação feita, que os espaços destinados a produção para o autoconsumo (horta e pomar) são na maioria, aos arredores das casas, isso facilita o cuidado, a manutenção e a colheita dos alimentos. Assim como cria um refúgio agroecológico da fauna e da flora, pois nestes espaços não há a utilização de agroquímicos.

É importante enfatizar o papel e a representação da mulher dentro da propriedade, a qual se percebe a atuação delas, nas mais diversas áreas, tanto na participação do desenvolvimento das atividades agrícolas como nos afazeres domésticos e principalmente na produção e preparo dos alimentos. A mulher dentro destas propriedades se destaca também por coordenar os afazeres e administrar a rotina de trabalho.

Todas as famílias entrevistadas afirmaram ter consciência quanto a importância de produzir o seu alimento, visando a qualidade e a diversidade do mesmo, porém nenhuma das famílias até o momento havia mensurado a quantidade e o percentual de alimentos que comprava e que eles mesmos produziam, sendo que todos se admiram por ser tão expressiva a totalidade de alimentos que é gerado dentro das propriedades, assim como o que representa a produção de alimentos nas finanças mensais de suas famílias, sendo que a média de produção dos alimentos para o autoconsumo das famílias ficou em 83% e a dependência de produtos externo somente em 17%. Podendo ser observado uma grande satisfação e orgulho das famílias ao saberem deste percentual, e sendo demonstrado interesse em ampliar e diversificar ainda mais esta produção.

Em conclusão, a produção para autoconsumo familiar, fortalece a agricultura familiar, promove a sustentabilidade local, consolida a autonomia e a geração de renda destas famílias, perpetua a cultura alimentar e promove a qualidade de vida no meio rural.

REFERÊNCIAS

- ABRANDH. **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional** / organizadora, Marília Leão. – Brasília: ABRANDH, 2013.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRUMER, A.; ANJOS, G. **Gênero e reprodução social na agricultura familiar**. Nera, Presidente Prudente, n. 12, p. 6-17, 2008.
- BRASIL. **A produção para autoconsumo no Brasil uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006**. Relatório de Pesquisa. Brasília, 2013.
- CARDENAS, S. E RENTING, H. **La agricultura de autoconsumo: un pilar de agricultura familiar. Agricultura familiar en España Anuario 2014**. Fundación de Estudios Rurales, Madrid, 2014. p. 253.
- CHAYANOV, A. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Editora Nueva Vision, 342p., 1974.
- CENSO DEMOGRÁFICO. **Perfil Municipal: IBGE. Brasil, 2000**. Disponível em <http://www.perfilmunicipal.com//> Acesso em 05 de junho de 2022.
- CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. **A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel**. Revista Capital Científico, v. 12, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: www.spell.org.br/documentos/download/33094. Acesso em: 28 abr. 2022.
- DOMBEK, L. A. **Autoconsumo e segurança alimentar em assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola/UNICAMP. Campinas/SP, 2006.
- EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Estudo de situação do município de Nova Candelária/RS, 2021.
- FAO. Food and Agriculture Organization. **Igualdade de gênero: garantir uma participação igual das mulheres e dos homens rurais no desenvolvimento**. 2012. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/012/i0765pt/i0765pt10.pdf>. Acesso em: 07 abril 2022.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Mapas**. Disponível em: <http://mapas.fee.tche.br/wp->

content/uploads/2009/08/corede_frenteiranoroeste_2008_municipios.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FONTOURA, A. F. **A produção para autoconsumo: características e importância para os sistemas de produção de pecuária familiar da fronteira oeste do RS.** 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

GARCIA JR., A. R. **Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAZOLLA, M. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS.** 2004. 306 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GAZOLLA, M., SCHNEIDER, S. **A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares.** Estudos sociedade e agricultura, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.89-122, abril 2007. Disponível em: Acesso em 05 abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 3a. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

GRISA, C. **A produção “pro gasto”: um estudo comparativo do autoconsumo no Rio Grande do Sul.** 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GRISA C.; CONTERATO, M. A. **A produção para o autoconsumo no Brasil: entre a importância econômica e o reconhecimento social.** In: Anais... 49º Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, Belo Horizonte/MG: SOBER, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-candelaria/pesquisa/24/75511> Acesso em: 28 de maio 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil> . Acesso em: 26 jul. 2021.

IPEA – . **A produção para autoconsumo no Brasil: uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006.** Brasília: IPEA, 2013.

LEFF, Henrique. **Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável,** Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.36-51, 2002.

LEITE, S. P. **Autoconsumo y sustentabilidad en la agricultura familiar: una aproximación a la experiencia Brasileña.** In: BELIK, W. Políticas de seguridad alimentaria y nutrición em América Latina. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 123-181.

LOSAN. **Lei Nº 11.346, de 15 de Setembro de 2006.** Disponível em: <<https://moodleinstitucional.ufrgs.br/login/index.php>>. Acesso: 20 mai. 2022

MALHOTRA, K. N. K. **Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALUF R. S. et all. **Caderno ‘segurança alimentar’.** Disponível em < <http://www.zooide.com/> >, 35p. Acesso em: 19 de abr. 2022.

MALUF R. S. **Políticas agrícolas e de desenvolvimento rural e a segurança alimentar.** In: LEITE, S. (Org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: Editora da universidade/UFRGS, p. 145-168, 2001.

MELO, H. P.; DI SABBATO, A. **Mulheres rurais – invisíveis e mal remuneradas.** In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul. Brasília: ,2006.

MENASCHE, Renata (Org.) **A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

NORDER, L. A. C. **Políticas de assentamento e localidade: os desafios da reconstituição do trabalho rural no Brasil.** 2004. 313 p. Tese (Doutorado), Universidade de Wageningen, Wageningen, 2004.

PELINSKI, A. et al. **Autoconsumo: sua relevância na sustentabilidade da Agricultura Familiar Agroecológica.** Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Trab065Autoconsumo.pdf> Acesso em: 20 abr. 2022

PENTEADO, S.R. **Implantação do cultivo orgânico: planejamento e plantio.** 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2012.

POZZEBOM, L. et al. **Repercussões territoriais das feiras de produtos coloniais e agroecológicos de Chapecó/SC: considerações sobre a SAN e o autoconsumo dos agricultores familiares.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 7, 2015, Santa Cruz do Sul. Anais... Santa Cruz do Sul, 2015.

PLOEG, J. D. van der. **El proceso de trabajo agrícola y la mercantilización.** In: GUZMAN, E. S. (Ed.). Ecologia, campesinato y historia. Espanha: La Piqueta, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA CANDELÁRIA. Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente. Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, 2022.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. **Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3421- 3430, 2020.

SANTOS, A.C.; BIOLCHI, M.A.; ANGELIS, T. **Autoconsumo, desenvolvimento e agricultura familiar.** *Boletim do Deser*, n.153, p. 22-31,2006.

SANTOS, I.P.; FERRANTE, V.L.S.B. **Da terra nua ao prato cheio: produção para o consumo familiar nos assentamentos rurais do Estado de São Paulo.** Araraquara, SP: Fundação ITESP/UNIARA, 2003.

SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar.** Editora da UFRGS.Porto Alegre, 2003.

SOGLIO, F. K. D. **Desenvolvimento, agricultura e agroecologia: qual a ligação?** In: GUERRA, Gutemberg Armando Diniz; WAQUIL, Paulo Dabdab; *Desenvolvimento Rural Sustentável no Norte e Sul do Brasil.* Belém: Paka-Tatu, 2013.

WOORTMANN, K. **Hábitos alimentares em grupos sociais de baixa renda: relatório final.** *Série antropologia*, Brasília, n. 20, 1978. 114 p.

APÊNDICE A: Roteiro de entrevista

1. Identificação

a. Família: _____

b. Localidade: _____

c. Área da propriedade: _____

d. Composição familiar: _____

2. Atividades produtivas:

Atividade	Renda média líquida mensal	Mão de obra aplicada	
		Integrante	Horas semanais
Bovinocultura de leite		Integrante	Horas semanais
Suinocultura		Integrante	Horas semanais
Grãos		Integrante	Horas semanais
Produção de alimentos		Integrante	Horas semanais
Outra:		Integrante	Horas semanais

3. Consumo e produção de alimentos na Unidade de Produção Agrícola Familiar média anual:

Produto	Un	Produzido	Comprado
Ovos	dz		
Farinha de Trigo	kg		
Sal	kg		
Açúcar	kg		
Batata Doce	kg		
Cenoura	kg		
Mandioca	kg		
Repolho	kg		
Moranga	kg		
Abóbora	kg		
Cebola	kg		
Alho	kg		
Rabanete	kg		
Alface	ud		
Beterraba	kg		
Brócolis	cabeça		
Couve-flor	cabeça		
Batatinha	kg		
Pimentão	kg		
Pepino	kg		
Radite	maço		
Tomate	kg		
Rúcula	maço		
Uva	kg		
Abacate	kg		
Maçã	kg		
Banana	kg		
Frutas cítricas (laranja, bergamota, limão)	kg		
Melão	kg		
Melancia	ud		
Abacaxi	ud		
Pêssego	kg		
Salame	kg		
Mel	kg		
Melado	kg		
Queijo	kg		
Margarina	gr		
Doce de Leite	kg		
Nata	kg		
Geléia	kg		
Pipoca	kg		

Óleo Vegetal	lt		
Café	gr		
Achocolatado	gr		
Milho Canjica	kg		
Presunto	kg		
Erva Mate	kg		
Leite	lt		
Feijão	kg		
Farinha de Milho	kg		
Arroz	kg		
Bolachas	gr		
Vinho	lt		
Cerveja	garrafa		
Refrigerantes	lt		
Carne de Peixe	kg		
Carne de Gado	kg		
Carne de Frango	kg		
Carne de Porco	kg		
Banha	kg		
Conserva	vidros		
Compota	vidros		

4. Sua família tem o hábito de guardar sementes crioulas, ramas, batatas e outros para ter continuidade da espécie que você quer plantar? Quais espécies?

5. Costuma realizar troca de sementes e mudas entre as pessoas da comunidade, vizinho, parentes?

6. De quem é a tarefa de plantar, cuidar e colher os produtos para a autoconsumo?

7. Os produtos para alimentação são plantados apenas para seu consumo ou são destinados para a venda? A produção que se destina para venda é conjunta ou separada daquela para autoconsumo?

8. Que tipo de adubação é realizada na sua propriedade para a produção de alimentos?

9. Como é feito o controle de pragas e doenças nos alimentos produzidos?

10. Na sua opinião, quais as maiores dificuldades para produzir alimentos para autoconsumo?

11. Qual a média mensal de gasto com a aquisição em mercados de produtos para a alimentação da família?

12. Como você vê a produção de alimentos para sua própria família: baixa, satisfatória, com muitos excedentes?

13. Você sente satisfação em produzir seu próprio alimento? Por quê?

14. Você fornece, gratuitamente, alimentos que são aqui produzidos para parentes, amigos que residem na cidade?

15. Você recebe assistência técnica de algum desses órgãos:

Emater Sindicato: _____

Senar Cooperativa: _____

Outros _____

APÊNDICE B: Termo de consentimento informado, livre e esclarecido**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Produção De Alimentos Para O Autoconsumo: Uma Análise Das Famílias Rurais No Município De Nova Candelária/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Produção De Alimentos Para O Autoconsumo: Uma Análise Das Famílias Rurais No Município De Nova Candelária/RS” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “Analisar a importância econômica, social e ambiental da produção de alimentos para o autoconsumo de famílias agricultoras do município de Nova Candelária/RS”.

A minha participação consiste na recepção da aluna “Ana Carolina Schittler” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Nova Candelária/RS , ____/____/2022